

Argentina pagará à Bolívia para ajudar Zuazo a superar a crise

por Jimmy Burns
do Financial Times

A Argentina concordou em acertar imediatamente sua dívida de US\$ 30 milhões com a Bolívia, em pagamentos vencidos por fornecimentos de gás natural, como parte de um amplo esforço para auxiliar o governo de La Paz a superar sua crise financeira.

A iniciativa ocorreu em meio a versões não confirmadas de que a Argentina solicitou ao México, Peru e Venezuela que se integrem aos esforços para levantar mais recursos para o sitio do governo do presidente Hernan Siles Zuazo. Segundo funcionários em Montevideu, os contatos, aparentemente efetuados no espírito do recente pacote de resgate de US\$ 500 milhões para a Argentina, ocorreram durante uma reunião da Associação de Comércio Latino-Americana (Aladi) realizada sexta-feira em Montevideu, com a presença de vários ministros das Relações Exteriores da América Latina.

Até a semana passada, a Argentina estava pelo menos nove meses atrasada em seus pagamentos pelo gás boliviano, em conse-

quência de uma disputa sobre os preços e os próprios problemas econômicos de Buenos Aires.

O presidente Raúl Alfonsín, entretanto, estaria ansioso para impedir um colapso financeiro na Bolívia, como parte de sua promessa de auxiliar na consolidação da democracia em toda a América Latina.

TEMOR

Buenos Aires também teme que a quebra da Bolívia tenha um impacto negativo sobre o crédito fornecido aos outros países latino-americanos, no momento em que a Argentina está envolvida em delicadas negociações sobre sua dívida externa de US\$ 43,6 bilhões.

A disposição da Argentina em desempenhar um papel mais direto nos atuais esforços internacionais para auxiliar seu vizinho foi manifestada pela primeira vez na quarta-feira passada, após uma reunião entre Alfonsín e o ministro das Relações Exteriores boliviano, Gustavo Fernandez, em Buenos Aires.

Em uma entrevista ao Financial Times no fim da semana passada, Fernandez não desmentiu nem confirmou a iniciativa ar-

Os EUA seguram crédito

O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos prorrogou até 31 de maio seu compromisso de fornecer US\$ 300 milhões para a Argentina, informou, na segunda-feira, um porta-voz do Departamento.

Em um contato efetuado pela Agência Reuters, o porta-voz declarou que o desembolso dos recursos, tal como fora estabelecido inicialmente no pacote de março, somente ocorrerá depois que a Argentina e o FMI chegarem a um acordo sobre uma carta de in-

tenção a respeito do novo programa econômico do país.

O porta-voz assinalou que "nossa decisão de prolongar o compromisso foi fundamentada em progressos adicionais obtidos nas discussões entre a Argentina e o FMI".

A fonte acrescentou que a decisão também se deve à aceitação, por parte dos credores latino-americanos da Argentina (Venezuela, México e Colômbia) de prolongarem o pacote de resgate financeiro concedido a esse país.

gentina na Aladi, mas salientou a crítica situação política que seu governo está enfrentando. "O nosso problema mais imediato não é chegar ou não a um acordo com nossos credores, mas como solucionaremos as crescentes pressões internas", comentou.

DÍVIDA BOLIVIANA

A Bolívia está buscando a renegociação de US\$ 461 milhões em pagamentos vencidos a bancos comerciais estrangeiros, em meio a uma forte inquieta-

ção política e social com respeito ao programa de austeridade inspirado pelo FMI.

O secretário geral da ONU, Javier Pérez de Cuéllar, que também está participando dos esforços para armar um empréstimo de emergência de US\$ 200 milhões para a Bolívia, declarou recentemente que a crise da dívida externa boliviana poderá ter repercussões "catastróficas" no restante da América Latina.